



**Relatório de Follow-up
da Avaliação Institucional do Instituto Politécnico de Santarém
(Processo AINST/16/00017)**

Junho de 2019

Introdução

O presente relatório de *follow-up* pretende apresentar resposta ao solicitado pela A3ES na sequência da acreditação condicional concedida a 17/07/2018 pelo Conselho de Administração da Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior, ao Instituto Politécnico de Santarém (Processo AINST/16/00017), referindo-se como condição a cumprir a consolidação do Sistema Interno de Garantia de Qualidade (SIGQ) no prazo de um ano. Serão igualmente apresentadas as iniciativas que pretendem dar resposta às recomendações da CAE no relatório final.

Pretende-se apresentar as evidências da consolidação do SIGQ, as quais entendemos que deverão ser consubstanciadas em três bases fundamentais:

- Envolvimento no SIGQ por toda a comunidade académica (e restantes partes interessadas);
- Fomentar a sistematização e redução de carga burocrática associada aos diferentes processos;
- Otimizar os procedimentos de diagnóstico, monitorização e de *feedback*.

Foi desenvolvido o aperfeiçoamento, a ampliação e a consolidação de acordo com os referenciais, enfrentando o grande desafio que é a instalação de uma “cultura de qualidade”, a par da melhoria contínua associada à gestão por processos e à *accountability*. Todo este percurso de consolidação, implica potenciar os sistemas de informação de forma a que confirmem resposta à necessidade de formalização, sendo, em simultâneo, flexíveis e fiéis à informação requerida por diversos agentes, internos e externos, numa perspetiva integradora dos processos, nomeadamente os nucleares: de ensino, de investigação, das relações com o exterior e da internacionalização.

A estrutura do presente relatório assume uma primeira fase de contextualização da situação atual decorrente de mudança de Presidência do IPSantarém, seguindo-se a apresentação da evolução e das perspetivas de atuação verificados no SIGQ. Nesta apresentação foi seguida a estrutura conforme aos “Referenciais para os SIGQ nas IES (versão de outubro de 2016, adaptada aos ESG 2015)”¹.

¹ https://www.a3es.pt/sites/default/files/Referenciais%20ASIGQ_PT_V1.2_Out2016.pdf

Enquadramento

De acordo com a decisão do Conselho de Administração (CA) da A3ES, atribuiu-se como condição a cumprir, no prazo de um ano, a consolidação do SIGQ, com efeitos a partir de 17 de julho de 2018.

Identificam-se de seguida as recomendações da CAE no relatório de Avaliação Institucional do IPSantarém, tal como foram identificadas no ponto C.4:

- 1) Informação e comunicação – A CAE sugere a inserção dos relatórios de autoavaliação e avaliação externa e as decisões da Agência no site da IES, conforme estipulado no artigo 16º do RJAES, Lei nº 38/2007 de 16 de agosto e no artigo 20º do Regulamento 392/2013 da A3ES. A Comissão ainda sugere reforço da divulgação interna da informação por forma a melhor cimentar a cooperação institucional, bem como a adoção de medidas de melhoria da comunicação para o exterior da IES.
- 2) Sistema Interno de Garantia da Qualidade (SIGQ)- Atendendo ao estágio em que se encontra, a Comissão sugere uma monitorização sistemática do sistema pela Presidência, destacando elevada atenção a nível de sensibilização e mobilização dos vários intervenientes e da adoção de um sistema de informação que suporte os processos de decisão, dado que será crucial preparar um SIGQ que forneça os indicadores indispensáveis à eficiência da governação do IPSantarém como um todo e, particularmente das suas Unidades Orgânicas e Funcionais.
- 3) Plano estratégico – Na elaboração do próximo plano estratégico, a CAE considera que além de atender ao balanço do atualmente em vigor (2015-2018), são muito pertinentes as linhas de orientação estratégica de vetores como o ensino, a investigação e a internacionalização. Dado o capital de visibilidade que o IPSantarém foi adquirindo ao longo dos anos e o seu bom relacionamento institucional, associativo e empresarial, não obstante carecer de aprofundamento, a CAE sugere que aproveite a oportunidade para uma reflexão sobre oferta formativa que conduza à melhor identificação de áreas de diferenciação e de afirmação da IES propiciadoras de uma consistência e estabilidade dessa oferta formativa. Simultaneamente, sejam definidas políticas institucionais nas referidas áreas passíveis de adoção pelas Unidades Orgânicas, salvaguardando naturalmente as especificidades de cada uma delas.
- 4) Corpo docente - A CAE sugere que a Instituição adote uma política de recrutamento que atenda às necessidades de Especialistas nalgumas Unidades Orgânicas (ESAS, ESDRM e ESGTS) e que contribua para uma distribuição mais equilibrada das diferentes categorias de docência.
- 5) Procura da oferta formativa – A Comissão sugere o reforço das medidas adotadas por forma a captar estudantes nos diferentes regimes de acesso e ingresso ao ensino superior, em grande parte da oferta formativa, bem como de estudantes internacionais.
- 6) Abandono, sucesso escolar e monitorização dos diplomados - A Comissão sugere que seja aprofundado o conhecimento do fenómeno abandono escolar na Instituição e, por sua vez, se aja em conformidade. Sugere igualmente que sejam melhor analisadas as causas do insucesso escolar em alguns cursos de licenciatura e cursos de mestrado e que sejam implementadas medidas de natureza científico-pedagógica que potenciem o sucesso escolar. Sugere ainda que seja instituída uma política institucional de monitorização do percurso profissional dos diplomados do IPSantarém, de forma a, em paralelo ao desejável acompanhamento e interação com os diplomados, possa recolher informação que poderá revelar-se de grande utilidade para a gestão da IES.
- 7) Investigação, internacionalização, prestação de serviços e captação de receitas próprias - A CAE sugere a clarificação das políticas institucionais existentes sobre estas áreas e de instrumentos a adotar para apoiar e incrementar a produção científica, promover o desenvolvimento da internacionalização, por exemplo, alargando as áreas geográficas do internacional, e expandir a atividade de prestação de serviços. Por esta via, poderá potenciar a criação e transmissão do conhecimento para a comunidade, bem como aumentar receitas próprias.
- 8) Instalações – Sugere-se a continuação da melhoria da manutenção das instalações (por exemplo na ESSS), de modernização de alguns equipamentos (por exemplo na ESAS) e de manutenção de viaturas (por exemplo na ESAS). Ainda, a continuação dos esforços envidados para a concretização da construção da residência dos estudantes em Rio Maior.

O presente relatório atenderá especialmente à evolução e enquadramento de iniciativas que visam a consolidação do SIGQ, tendo a data mencionada acima como referência. Algumas decisões, de carácter mais estrutural, remetem para um conjunto de iniciativas cujo impacto ainda não é visível no imediato, mas que se apresentarão em perspectiva, pela sua importância, para um desenvolvimento sustentável do SIGQ. Serão identificadas atividades desenvolvidas ao longo do último ano e que pretendem ir ao encontro das recomendações identificadas pela CAE.

A decisão do CA da A3ES coincidiu com o período de transição de mandato da Presidência do IPSantarém. A atual Presidência², consciente da importância que a Qualidade tem para a eficiência e imagem do IPSantarém, propôs-se dar passos decisivos na consolidação do SIGQ, articulando-o, de forma inequívoca, com o Planeamento Estratégico. As decisões tomadas neste sentido incidiram sobre a adequação da estrutura, das ferramentas e dos processos de autoavaliação que permitam aferir a atividade do Instituto, quer nas suas atividades nucleares (ensino, investigação, extensão à comunidade e internacionalização), quer ao nível das atividades de suporte (gestão de recursos).

De forma mais detalhada, a Presidência do IPSantarém, visando dar cumprimento ao objetivo de eficiência organizacional, desenvolveu no último trimestre de 2018, um conjunto de atividades que constituem evidências desta linha de ação:

- 1) Nomeação de Pró-Presidente para as áreas de Planeamento e Qualidade, que coordena o SIGQ, de Pró-Presidente para as áreas de Comunicação, Rede Alumni e Empregabilidade³ e de Pró-Presidente para as áreas de Projetos e Inovação;
- 2) Constituição de um grupo de trabalho composto pela Presidência e pelos Diretores das Unidades Orgânicas (UO), com reuniões regulares, com dias abertos da Presidência para auscultação formal e informal da comunidade académica por forma a aumentar o conhecimento sobre a realidade e cultura de cada uma das Escolas e reuniões de diagnóstico e reflexão sobre o funcionamento articulado das diferentes estruturas funcionais do Instituto;
- 3) Mobilização de recursos para o desenvolvimento do processo de construção do Plano Estratégico 2019-2022, em estreita articulação, e envolvimento ativo, com as UO, Serviços Centrais e Serviços de Ação Social.

O Processo de Planeamento Estratégico encontra-se em desenvolvimento⁴, tendo já sido cumprido o diagnóstico sobre as estruturas administrativas das UO do IPSantarém tendo em vista a agilização de processos administrativos e a obtenção de indicadores-chave de gestão.

O objetivo geral desta fase do processo visa a análise detalhada das realidades atuais e o estabelecimento de linhas de orientação estratégica e de iniciativas que visem o seu desenvolvimento em condições otimizadas.

Como objetivos específicos, esta fase do processo, propõe-se:

- Efetuar o diagnóstico interno e externo detalhado do contexto atual do IPSantarém;
- Identificar e estabelecer cenários de evolução e de consolidação; e
- Definir a estratégia de desenvolvimento do IPSantarém, incluindo a identificação de objetivos, indicadores e metas.

Com o objetivo de criar um plano estratégico amplamente participado, decorreram em abril e maio de 2019, entrevistas com as partes interessadas (internas e externas) e foram dinamizados *workshops*⁵ nas áreas nucleares de Ensino, de Investigação, Desenvolvimento e Inovação, de Extensão à Comunidade, de Internacionalização e também na dimensão Governação, Organização e Comunicação.

Está prevista a conclusão de uma versão inicial do Plano Estratégico no final do mês de junho de 2019.

² Início de funções a 10 de setembro de 2018;

³ Início de funções dos Pró-Presidentes a 1 de outubro de 2018;

⁴ As atividades da equipa dedicada à elaboração do Plano Estratégico tiveram início a 1 de março de 2019.

⁵ Participaram 42 docentes, 8 colaboradores não docentes e 9 individualidades externas.

Também no que se refere às medidas de reforço da comunicação para o exterior, debilidade realçada pela CAE no relatório da auditoria AINST, foram desenvolvidas as seguintes iniciativas pelo Pró-Presidente para a Comunicação:

- Organização e dinamização da equipa para a Comunicação Institucional

Foi criada uma equipa para a Comunicação do IPSantarém, coordenada pelo Pró-Presidente para a Comunicação e constituída por representantes de cada uma das Escolas. Esta equipa reuniu regularmente com vista ao planeamento das ações de comunicação, discussão e tomada de decisão de forma participada. A equipa e a dinamização criadas permitiram:

- Fazer representar os interesses de cada Escola na promoção do IPSantarém;
- Tomada de decisão conjunta e partilhada (partilha das responsabilidades na decisão);
- Melhor comunicação e organização entre os membros constituintes;
- Maior senso de pertença ao IPSantarém e interaguda entre Escolas.

- Imagem institucional

Toda a comunicação institucional do IPSantarém e respetivas escolas seguiu uma linha gráfica comum, dando força à identidade institucional. Foram desenvolvidos materiais de comunicação específicos por escola, mas com uma linha gráfica comum, nomeadamente *flyers* e *t-shirts*. Foram constituídos outros materiais de promoção geral (entenda-se, não específicos por UO). Os elementos de comunicação publicitária foram produzidos tendo em conta a mesma linha gráfica dos restantes elementos produzidos.

Está previsto o início de processo de *rebranding*, com vista à definição da imagem institucional do IPSantarém e consequente definição da arquitetura de marca. Este é um passo fundamental para comunicarmos melhor e com maior densidade. De referir que este processo terá uma elaboração participada, ou seja, serão ouvidos grupos de elementos da comunidade.

- Plano de comunicação institucional e ações de comunicação

Não foi elaborado, formalmente, um plano de comunicação anual. Esta opção deveu-se ao facto de ainda se aguardar pela elaboração do Plano Estratégico do IPSantarém e, simultaneamente, de uma maior consolidação do trabalho da nova presidência do IPSantarém. Esta opção não implicou que as ações de comunicação a desenvolver ao longo do ano letivo 2018/19 não fossem refletidas e planeadas, assentes na segmentação dos principais mercados, tendo em conta o principal objetivo de comunicação definido para o ano letivo: a oferta formativa, em especial a oferta de cursos TeSP e Licenciaturas. As ações foram planeadas em acordo com o Mix da Comunicação, nomeadamente:

- Equipa de Promoção (ações de contacto direto com o potencial consumidor e incluem feiras de promoção da oferta formativa) com a participação no Programa *Inspiring Future*; Feiras organizadas por municípios/agrupamentos de escolas, específicos para promoção da oferta de ensino superior (Inclui Futurália); Feiras associadas a temáticas regionais (e.g. Feira Nacional da Agricultura);
- Publicidade em diversos canais (imprensa regional e nacional, rádio, multibanco, autocarros, outdoors, *mupis* estáticos);
- Redes sociais: 3 campanhas no Instagram (1 no período da Futurália e 2 no término do ano letivo).

No início do ano letivo 2018/19, foi elaborado um relatório de diagnóstico intitulado “Diagnóstico e Ações para a Comunicação Institucional do IPSantarém”. Este relatório, decorrente de um conjunto alargado de reuniões com as escolas e outros serviços do IPSantarém, permitiu identificar fragilidades relacionadas com os processos de comunicação externa e, consequentemente, a

identificação de um conjunto de ações de melhoria. Numa segunda parte deste relatório, foi possível fazer uma análise das estruturas funcionais com responsabilidades neste âmbito em cada uma das escolas. Deste trabalho de diagnóstico resultaram dois documentos em análise pela Presidência do Instituto: proposta de reestruturação funcional da Comunicação no IPSantarém, onde se definem as estruturas, processos e recursos humanos para dar resposta às necessidades de comunicação institucional em cada uma das Escolas e ao nível dos Serviços Centrais e o Planeamento a longo prazo para a comunicação, onde se estabeleceram as metas a atingir para cada ano letivo.

Importa, ainda, salientar que, atualmente, estão em execução dois projetos resultantes de candidaturas ao SAMA (Sistema de Apoio à Modernização e Capacitação da Administração pública) e que terão relevante impacto na eficiência e eficácia do SIGQ, bem como na iteração que pressupõem com as diversas partes interessadas. Segue-se descrição de cada um dos projetos e das atividades com impacto no SIGQ:

- Projeto PoliScalabis - início formal em novembro de 2018, com duração prevista de 2 anos. Este projeto é uma solução inovadora que permite sustentar o ecossistema das partes interessadas do IPSantarém focada na prestação de serviços aos futuros, atuais e antigos estudantes permitindo sinergias e ciclos virtuosos de inovação e de criação de valor. Constituir-se-á como o suporte, em multiplataformas, da interação com candidatos, estudantes e *alumni* e entidades interessadas no desenvolvimento e partilha de interesses e benefícios mútuos. Algumas atividades deste projeto: estudo das perceções, expectativas e atitudes dos *stakeholders*; estabelecimento da política e critérios comuns da comunicação *online*; identificação das condições de interoperabilidade; desenho, implementação e desenvolvimento da solução e avaliação pelos *stakeholders*. O impacto que o projeto PolisScalabis terá no SIGQ será importante pela interação com uma multiplicidade de *stakeholders* externos, potenciando as oportunidades da sua participação transversal aos processos, bem como se considera uma excelente ferramenta de comunicação.
- Projeto IPSantarém@Digital - início formal em novembro de 2018, com duração prevista de 2 anos. A título de exemplo, identificam-se algumas atividades: redesenho do sistema de pagamento/recebimento dos serviços; procedimentos administrativos na área académica, nomeadamente, inscrição e matrículas dos estudantes, informação sobre os cursos, registo de dados pessoais, informação sobre horários, registo de assiduidade, calendário dos exames, sistema de avaliação dos estudantes e registo de classificações, acesso digital à conta corrente e solicitação de documentos. Está, também, prevista a obtenção, em tempo real, dos indicadores de gestão, a assinatura digital qualificada e a Certificação do Correio Eletrónico, a classificação Arquivística de Documentos e a implementação de suporte aplicacional que possibilite a ligação entre as UO, Serviços da Presidência e Serviços de Ação Social. Com a implementação deste projeto pretende-se a definição de processos e de fluxos de atividades que agilizem os serviços e que confirmem maior eficiência devido à simplificação de tarefas, à automatização de processos, permitindo, simultaneamente, acesso remoto ao sistema e possibilita a mobilidade dos utilizadores, a rastreabilidade dos processos e a respetiva monitorização em tempo real.

No âmbito do SIGQ, foi também adequada a estrutura decorrente das propostas de melhoria identificadas no âmbito de auditoria externa⁶ e do diagnóstico efetuado pela Pró-Presidência. Identificou-se a necessidade de um alinhamento mais articulado com os referenciais da A3ES, assegurando o envolvimento direto e ativo dos presidentes dos órgãos, nomeadamente dos conselhos técnico-científico e pedagógico, principalmente nos processos de ensino-aprendizagem e de investigação.

A adequação da estrutura do SIGQ consistiu na redefinição dos processos e na constituição de Grupos de Melhoria Contínua (GMC), visando uma maior operacionalidade do Gabinete de Avaliação e Qualidade (agora Gabinete de Planeamento, Avaliação e Qualidade - GPAQ⁷) e assegurando a transversalidade em todas as Escolas. É nesta configuração, em termos de estrutura do SIGQ, que se pretende caminhar para uma abordagem que garanta estabilidade e também sistematização.

O objetivo subjacente à adequação levada a cabo na estrutura é o reforço do SIGQ enquanto sistema integrador, atribuindo aos órgãos de gestão de cada uma das UO do IPSantarém um papel de cooperação na estrutura funcional e numa perspetiva horizontal (por processos) e de gestão proativa, nomeadamente no que se refere à oferta formativa (apoio aos cursos e outras atividades de caráter técnico-científico e pedagógico), abordando o estudo dos problemas e propostas de melhoria contínua, numa perspetiva de envolvimento, participação e criatividade das diversas partes interessadas.

Na sua estrutura atual, o SIGQ do IPSantarém é constituído pelos seguintes processos, em linha com os referenciais para os SIGQ nas IES:

- Oferta Formativa, que se subdivide em conceção e monitorização (dando resposta aos referenciais 2 e 5) e operacionalização (compreende os referenciais 3 e 4);
- Investigação (referencial 6);
- Extensão à Comunidade (referencial 7);
- Internacionalização (referencial 8);
- Gestão de Recursos Humanos (referencial 9);
- Gestão de Recursos Financeiros⁸;
- Gestão de Recursos Materiais e Serviços (referencial 10);
- Gestão de Informação (referencial 11 e 12).

Os GMC⁹ no âmbito do SIGQ do IPSantarém¹⁰, pretendem ser um elemento chave na identificação das melhores práticas para maximização dos recursos e obtenção nos melhores níveis de qualidade, nomeadamente nos processos nucleares (oferta formativa, investigação, extensão à comunidade e internacionalização). Estes grupos reúnem os representantes das diversas áreas que, pela sua

⁶ Auditoria realizada por auditores do Politécnico de Portalegre, que decorreu em abril de 2018. No ano de 2018 foi ainda realizada uma auditoria externa pela Inspeção Geral da Educação e Ciência (IGEC) a uma das Escolas do IPSantarém, visando analisar as normas que regem a atividade académica. Durante o corrente ano está prevista uma auditoria de seguimento.

⁷ Entrada em vigor da atualização do Regulamento Interno dos Serviços do Instituto Politécnico de Santarém a 1 de abril de 2019.

⁸ Apesar de não estar contemplado nos referenciais da A3ES, o SIGQ do IPSantarém integra também um processo de Gestão de Recursos Financeiros. Este processo está formalizado e sistematizado através de Procedimentos Operacionais: PO.10- Despesa; PO.11- Elaboração de Orçamento Ordinário Anual/Alterações Orçamentais/ Créditos Especiais; PO.12- Despesa para Fundo de Maneio e PO.13- Receita. O Manual de Controlo Interno do IPSantarém, encontra-se em revisão, para atualização. Após a sua aprovação será disponibilizado no website do IPSantarém, cumprindo-se, desta forma, um dos requisitos legais. Este documento visa estabelecer um conjunto de regras e princípios definidores de métodos e procedimentos contabilístico-financeiros e de controlo.

⁹ Anteriormente estavam definidos grupos compostos por um elemento de cada UO – os Coordenadores Locais de Processo.

¹⁰ Importa referir que o Manual da Qualidade está em fase de atualização, pelo que a anterior designação ainda consta na versão pública.

natureza, melhor se poderão articular para dar resposta aos objetivos definidos nos referenciais. Os representantes das áreas não são necessariamente dirigentes, sendo que esta função pode ser rotativa. Os GMC dos processos Oferta Formativa e Investigação integram também estudantes.

Cada GMC tem um coordenador (gestor de processo), ao qual, para além das funções inerentes a todos os elementos do grupo, acresce a missão de convocar e garantir o funcionamento do grupo, respondendo pelo cumprimento dos objetivos, analisando os resultados dos indicadores que dizem respeito a cada um dos processos, e apresentando propostas de melhoria aos órgãos de gestão, em articulação com o GPAQ e as Comissões para a Avaliação e Qualidade das UO. Estes grupos de trabalho darão um contributo importante na melhoria permanente, de forma equilibrada e interativa, em todas as UO e Serviços Centrais do Instituto, potenciando ganhos de eficiência.

De seguida, apresenta-se a evolução no SIGQ para cada um dos referenciais, demonstrando as evidências da consolidação do SIGQ, a qual, tal como anteriormente referido, entendemos que deverá ser consubstanciada em três bases primordiais:

- Envolvimento do SIGQ por toda a comunidade académica (e restantes partes interessadas);
- Fomentar a sistematização e redução de carga burocrática associada aos diferentes processos;
- Fomento da otimização dos procedimentos de diagnóstico, de monitorização e de *feedback*, em todos os referenciais.

REFERENCIAL 1. Adoção de política para a garantia da qualidade e prossecução de objetivos de qualidade

Situação a 17 de julho de 2018	Desde 17 de julho 2018
<p>Fraca operacionalidade do Gabinete de Avaliação e Qualidade.</p> <p>Separação (na estrutura funcional) do Gabinete da Qualidade e do Gabinete de Planeamento e Desenvolvimento Estratégico.</p>	<p>Adequação da estrutura, com criação de Gabinete de Planeamento, Avaliação e Qualidade.</p> <p>Processo de definição de Plano Estratégico em curso, com envolvimento das partes interessadas.</p> <p>Nomeação de um Pró-Presidente para a área do Planeamento e Qualidade;</p> <p>Afetação de um técnico superior ao Gabinete de Planeamento, Avaliação e Qualidade, para apoio à implementação do SIGQ.</p> <p>No plano de atividades para 2019 aprovada em sede de Conselho Geral, identifica-se a “eficiência e qualidade organizacional” como um objetivo estratégico visando promover um modelo de funcionamento organizacional moderno, eficiente e com responsabilidade social, que respeite a cultura e autonomia própria de cada escola e simultaneamente promova uma maior colaboração entre toda a comunidade, flexibilizando fluxos internos de comunicação com recurso às novas tecnologias.</p>

Membros do Conselho Científico Pedagógico (CCP) e Direção das UO não estão diretamente implicados no SIGQ.	Definição de GMC, que integram membros de CCP e Direção das UO nos processos nucleares.
Comunicação da avaliação da qualidade – Direção das UO.	Constituição de um grupo de trabalho composto pela Presidência e pelos Diretores das UO, com reuniões regulares.
	Formação em referenciais A3ES.

O Plano Estratégico é um *input* primordial para a gestão do Instituto numa perspetiva funcional, mas também para a gestão dos processos (opção metodológica de estrutura do SIGQ), potenciando o alinhamento entre a estrutura funcional e horizontal e de especial importância na definição de objetivos, indicadores e metas. Atualmente em processo de elaboração, permitiu, desde já, uma reflexão participada e revestiu-se de especial importância pela oportunidade de reforço da ligação entre as partes interessadas e de promoção do envolvimento, em especial dos diretores das UO, dos colaboradores (docentes e não docentes), estudantes, empregadores, diplomados, parceiros, atuando como importante ferramenta de comunicação interna.

As responsabilidades dos órgãos neste domínio estão definidas, sendo que têm envolvimento direto na definição e prossecução dos objetivos de qualidade, a Presidência, os Diretores das UO e o Conselho de Avaliação e Qualidade, numa estreita ligação com o Coordenador Institucional para o SIGQ do IPSantarém, o Gabinete de Planeamento, Avaliação e Qualidade (GPAQ) e as Comissões para a Avaliação e Qualidade.

O Conselho para a Avaliação e Qualidade tem na sua composição representantes dos docentes, dos não docentes, entidades externas e estudantes.

O IPSantarém conta com um sistema de gestão académica – SIGARRA - cuja capacidade tem sido potenciada, permitindo a desmaterialização de procedimentos, garantindo uniformização destes nas 5 escolas do IPSantarém.

Contribui também para a otimização da monitorização dos indicadores de atividade do IPSantarém numa abordagem mais abrangente, a aplicação de *Business Intelligence* – POWER BI. Esta ferramenta providencia informação de suporte à tomada de decisão e permite apresentar a informação de modo eficiente e intuitivo (*dashboards* customizáveis), fornecendo informação relevante de monitorização em função de diversos níveis de desagregação: por processo, por Escola, por curso, por área departamental, por unidade curricular, ou outro nível de desagregação adequado ao objetivo de análise, facilmente comparável com as restantes IES no que se refere a indicadores genéricos. Esta aplicação tem sido igualmente facilitadora enquanto infraestrutura de reporte, nomeadamente no apoio à elaboração do Relatório de Atividades e Diagnóstico Estratégico.

Em perspetiva:

Encontra-se numa fase de desenvolvimento a otimização dos procedimentos diagnóstico – monitorização e *feedback*, pelo investimento em sistemas de gestão de informação que este procedimento requer, nomeadamente a sua integração, de modo a permitir uma pilotagem estratégica de suporte à decisão da gestão de topo e dos órgãos de governo das UO.

Outras iniciativas a desenvolver a curto prazo (1 ano):

- Implementação de uma política institucional de RGPD a partir do levantamento e Avaliação de processos e sua conformidade;
- Vigilância contra a fraude académica (*software*);

- Declaração de princípios sobre integridade académica;
- Comissão de Ética do IPSantarém;
- Definição de Procedimento Operacional - estratégia e planeamento da qualidade;
- Articular objetivos da qualidade com Plano Estratégico;
- Atualização do Manual da Qualidade.

REFERENCIAL 2. Conceção e aprovação da oferta formativa

Situação a 17 de julho de 2018	Desde 17 de julho 2018
Construção do procedimento operacional - PO.21 – Criação, Reestruturação e Extinção de cursos (disponível no SIGQ desde 25/06/2018).	Implementação do PO.21, com identificação de oportunidades de melhoria ao nível da identificação das necessidades e auscultação das partes interessadas.

No âmbito do Processo de Oferta Formativa – Conceção, foi definido um procedimento operacional - PO.21 – Criação, Reestruturação e Extinção de Cursos (disponível no SIGQ desde 25/06/2018).

O objetivo do PO.21 passa por definir a metodologia seguida para a criação, reestruturação e extinção de cursos de 1.º e 2.º ciclo; cursos TeSP e cursos não conferentes de grau, explicitando as diversas ações, documentos associados e responsabilidades.

Na atividade de criação de cursos referente ao PO.21, destaca-se a necessidade de preenchimento de uma lista de verificação destinada a garantir que os elementos necessários à conceção da oferta formativa foram reunidos e que todas as partes interessadas foram consultadas, desde a ideia até à decisão sobre a submissão pelo Presidente do IPSantarém e avaliada a oferta formativa nas IES concorrentes, assim como a possibilidade de articulação na rede. Para cada etapa, identifica-se o órgão ou a estrutura responsável pela verificação dos itens correspondentes. Destaca-se, numa fase de elaboração da proposta de novo curso, a necessidade de validação do enquadramento do curso proposto nas linhas de orientação estratégica do IPSantarém, a identificação da procura potencial, bem como a pronúncia do Departamento/Área Científica acerca do curso proposto e verificação de recursos e pareceres de partes interessadas.

Em perspetiva:

Decorrido um ano da sua definição, a avaliação deste Procedimento Operacional está a decorrer. De salientar, desde já, a oportunidade de melhoria para que, de uma forma mais objetiva refira, em concreto, a forma de participação de agentes externos (antigos alunos, empregadores, ordens profissionais - Ordem dos Contabilistas Certificados, Ordem dos Enfermeiros), assim como espelhe o novo quadro legislativo. Igualmente importante que se estabeleça o acompanhamento regular dos diplomados em todas as UO.

Atividades:

De forma a dar resposta ao propósito definido pelo Conselho da Europa na Recomendação (2007), relativa à responsabilidade pública do Ensino Superior e Investigação, foi constituído, em dezembro de 2018, o Gabinete de Responsabilidade Social no IPSantarém, bem como a equipa dinamizadora

da Responsabilidade Social do IPSantarém, constituída por docentes, estudantes (representantes das Associações de Estudantes) e funcionários não docentes, que reúnem mensalmente.

O Gabinete surge sobretudo da adesão à rede colaborativa ORSIES – Observatório da Responsabilidade Social e Instituições de Ensino Superior em 2017, projeto lançado pela Fórum Estudante em parceria com a Secretaria de Estado do Ensino Superior, e visa contribuir com o envolvimento de toda a comunidade académica, para uma sociedade mais justa, equitativa e solidária, em termos pedagógicos, sociais, económicos, desportivos, culturais e ambientais. Do resultado da dinâmica do grupo destacam-se as seguintes atividades:

- Realização do diagnóstico Socioeducativo: Conceções e Práticas de Responsabilidade Social no IPSantarém;
- Adesão a redes importantes neste domínio (RS), como ORSIES – já referido, GTAEDS, Balcão Inclúes, RESAPES, Grace Uni.Network e Aliança ODS Portugal, e em processo de adesão à Rede Portuguesa de Mentoria - Tutoria interpares no ensino superior, à Carta Portuguesa para a Diversidade e REDE RSO PT;
- Desenho da estratégia de promoção de relacionamento com os diplomados;
- participação no Projeto Top Ten_ Talentos e Competências na Empregabilidade, com o objetivo geral de preparar os jovens para uma plena integração e inclusão num mercado de trabalho, em permanente evolução. Neste âmbito estão previstas sessões de mentoria para a gestão da carreira;
- criação do IPSantarém+: alargamento do programa de Voluntariado a todas as Escolas do IPSantarém;
- candidatura do IPSantarém a Marca Entidade Empregadora Inclusiva;
- organização de eventos de mobilização da comunidade da região:
 - Caminhada Solidária (3 abril 2019), com recolha de alimentos para o Banco Alimentar dos Serviços de Ação Social;
 - *Scalabis Color Walk* (18 maio) com fins solidários, que mobilizou cerca de 400 participantes;
 - Campanha solidária, em parceria com a missão de Moçambique - Helpo ONGD.
- Dinamização dos Thinking Labs, com o objetivo de incitar a comunidade educativa a refletir criticamente sobre o conceito de Responsabilidade Social, a conectá-lo ao contexto de Ensino Superior, a identificar necessidades e potencialidades da própria Escola/Instituto e a determinar que papel é que a comunidade pode ter na sua resolução ou efetivação;
- Pertença ao projeto “Escolas Transformadoras: Contributos para uma Mudança Social a partir da Educação para o Desenvolvimento e para a Cidadania Global”. Tem como principal objetivo o reforço da Educação para o Desenvolvimento na Escola enquanto espaço de reflexão crítica e de transformação social, a partir da colaboração com três instituições de Ensino Superior: o Instituto Politécnico de Beja, o Instituto Politécnico de Santarém – Escola Superior de Educação, e o Instituto Politécnico de Viana do Castelo – Escola Superior de Educação;
- Desenvolvimento de projeto de capacitação de jovens com elevado potencial de liderança, provenientes de contextos de exclusão social ou com aptidão para aí trabalharem, com o objetivo de desenvolverem as suas capacidades pessoais, de modo a melhor poderem vir a intervir nesses contextos, desenvolvendo ou integrando projetos de inovação e empreendedorismo social ao serviço da comunidade.

REFERENCIAL 3. Ensino, aprendizagem e avaliação centrada no estudante

Situação a 17 de julho de 2018	Desde 17 de julho 2018
Realização semestral de inquéritos aos estudantes, com monitorização de indicadores extra sistema de gestão académica - SIGARRA.	Integração dos resultados da avaliação pedagógica no sistema de gestão académica SIGARRA.
	Implementação em todas as Escolas de um sistema piloto de monitorização automática de frequência dos estudantes às aulas.

Para dar cumprimento ao objetivo de respeitar e atender à diversidade de estudantes e das suas necessidades, permitindo percursos flexíveis de aprendizagem, o IPSantarém dispõe de regulamentos diversos (estudantes) disponíveis na página institucional: <https://www.ipsantarem.pt/pt/legislacao/estudantes/>.

A estratégia de divulgação interna destes documentos/regulamentos: segue a publicação em Diário da República, sendo dado conhecimento às UO após essa publicação, e sendo divulgada na página *web* para conhecimento à comunidade académica.

No que respeita às plataformas e sistemas de informação de apoio aos estudantes:

- é utilizada a plataforma Moodle para interação entre os docentes e os estudantes, nomeadamente na disponibilização de conteúdos, informações diversas sobre o funcionamento das UC, numa dinâmica iterativa;
- os resultados académicos e o percurso do estudante estão disponíveis na página *web* de cada Escola mediante login pelos estudantes – sistema de gestão académica SIGARRA.

Na página do IPSantarém e das Escolas, os estudantes têm também toda a informação e oportunidades de apoio aos processos de mobilidade.

Atualmente, estão claramente definidos os meios que estão ao dispor dos estudantes para o efeito: diretamente no livro disponível nos serviços de cada Escola, através do Conselho Pedagógico, através do Provedor do Estudante, via email geral dirigido a cada Escola/Serviços Centrais/Serviços de Ação Social, através de site de cada Escola/IPSantarém. Está a ser otimizado o desenho de procedimento para Reclamações e Sugestões.

Atividades:

De referir ainda a adesão do IPSantarém ao Grupo de Trabalho para o Apoio a Estudantes com Deficiências no Ensino Superior (GTAEDES), para uma maior aproximação inter-serviços que apoiam estudantes com deficiências, por forma a facilitar a troca de experiências, o desenvolvimento de iniciativas conjuntas e a racionalização de recursos.

Outras formas de garantir o apoio ao estudante, através dos Serviços de Ação Social https://sisas.ipsantarem.pt/sas/si_main:

- Gabinete de saúde e acompanhamento psicopedagógico (GSAPP);
- Atividades desportivas e culturais.

REFERENCIAL 4. Admissão de estudantes, progressão reconhecimento e certificação

Situação a 17 de julho de 2018	Desde 17 de julho 2018
Fraca monitorização dos indicadores associados à atratividade da oferta formativa e progressão dos estudantes.	Integração de indicadores do concurso nacional de acesso e do sistema de gestão académica SIGARRA através da aplicação POWER BI – monitorização de indicadores em plataforma integrada.

As políticas de acesso e os procedimentos e critérios de admissão estão disponíveis nos diversos regulamentos para o efeito <https://www.ipsantarem.pt/pt/legislacao/estudantes/>:

- Regulamento dos Concursos Especiais de Acesso e Ingresso ao Ensino Superior nos Cursos do 1.º Ciclo;
- Regulamento dos Regimes de Reingresso e de Mudança de Par Instituição/Curso;
- Regulamento do Estatuto do Estudante Internacional;
- Regulamento de ingresso nos Cursos Técnicos Superiores Profissionais;
- Regulamento de Candidatura e Frequência de Unidades Curriculares Isoladas e de Estudantes em Regime de Tempo Parcial;
- Regulamento dos Segundos Ciclos de Estudos;
- Regulamento de Prescrições dos Cursos de Licenciatura;
- Regulamento de Transição e Conclusão de Cursos de 1.º Ciclo Encerrados por Iniciativa do Instituto Politécnico de Santarém.

De salientar a definição de um procedimento operacional de Creditação - PO.02 (definido no SIGQ desde 24 de abril de 2018), que tem como objetivo sistematizar a metodologia utilizada na atividade de creditação nas Escolas Superiores do IPSantarém, para o qual também já se identificaram oportunidades de melhoria.

Em relação à recolha de informação sobre a progressão dos estudantes e monitorização das taxas de sucesso, os Relatórios de Coordenação de Curso (descrição do índice deste relatório no âmbito do referencial 11) contêm as percentagens de sucesso, competindo às Coordenações de Curso a sua análise e deteção de eventuais situações relevantes que possam ser acompanhadas de acordo com o estipulado nos planos ações e seguimento.

A monitorização do abandono de estudantes é feita através de indicadores (os referidos relatórios estão disponíveis em: <https://www.ipsantarem.pt/pt/apoio-ao-estudante/promocao-do-sucesso-academico/>).

Em perspetiva:

Decorrente de recomendações da auditoria efetuada pela IGEC, está a elaboração de um Manual de procedimentos académicos, com data limite de concretização, setembro de 2019.

Em articulação com o processo de Investigação, está prevista a melhoria do registo das atividades científicas dos estudantes em sede de suplemento ao diploma.

Atividades:

De entre as medidas decorrentes da monitorização dos indicadores deste processo, o IPSantarém desenvolveu um conjunto de medidas para promover o sucesso escolar:

- disponibilização de programas de acolhimento aos novos estudantes;
- disponibilização de bolsas de colaboração em vários serviços das UO;
- realização de vários *workshops* de orientação dos estudantes e de gestão da formação;
- promoção do envolvimento dos estudantes em diversas iniciativas formativas, técnico-científicas, como programas de mobilidade;
- disponibilização de atendimento e apoio curricular pelos docentes e coordenadores de curso.

Foram também desenvolvidas iniciativas conducentes à inclusão de Estudantes Internacionais no IPSantarém:

- criação do grupo de mentoria em regime de voluntariado com o Centro de Apoio Pedagógico (CAP) da Escola Superior de Educação-IPSantarém;
- ações de apoio na aprendizagem, nomeadamente na área da informática, promovidas pelos Serviços de Ação Social, no âmbito do Setor de Prevenção Social. Também iniciativas de apoio na vida diária e pessoal destes estudantes;
- envolvimento da Associação de Solidariedade Social de Professores (Casa do Professor de Santarém);
- criação do Centro de Línguas da Escola Superior de Educação-IPSantarém.

REFERENCIAL 5. Monitorização contínua e revisão periódica dos cursos

Situação a 17 de julho de 2018	Desde 17 de julho 2018
Apesar da modelo único para Relatórios de Curso (9 de abril de 2018), a fragilidade dos indicadores em análise, bem como a diminuta ou ausência de ações de melhoria e sua monitorização – não integrado num procedimento.	Criação do PO.22 – Melhoria Contínua Implementação do modelo 18 – Relatório de Coordenação de Curso (uniformizado para todos os cursos do IPSantarém).

O procedimento operacional 22 - PO.22 – Melhoria Contínua (definido no SIGQ desde 18 de julho de 2018), tem como objetivo a definição de uma metodologia de monitorização contínua, designadamente aplicação de inquéritos e respetivos contributos para os Relatórios da Coordenação de Curso e Relatórios de Atividades do IPSantarém, visando a melhoria contínua do ensino ministrado na Instituição. Para cada etapa são identificados os intervenientes, as responsabilidades, as datas de implementação e a documentação de suporte/procedimento. É um procedimento de crucial importância na monitorização e *feedback* dos inquéritos pedagógicos dos estudantes.

De acordo com o estabelecido na avaliação pedagógica (Mapa de Inquéritos – Calendarização, disponível em GDOC) está definido um inquérito por cada UC, em que é possível aos estudantes avaliarem os seguintes aspetos: o funcionamento da UC (clareza os objetivos; definição clara das competências a desenvolver; coerência entre os objetivos os conteúdos programáticos; disponibilização dos materiais pedagógicos; adequação das instalações, plataformas de aprendizagem/acesso à informação e método de avaliação), a intervenção do docente (exposição dos conteúdos; estratégias pedagógicas; disponibilidade para o esclarecimento de dúvidas;

cumprimento do programa e satisfação global com a intervenção do docente), a autoavaliação do estudante (assiduidade; organização do estudo; aquisição de novos conhecimentos e competências; conhecimentos anteriores necessários para acompanhamento da UC), a carga horária da UC, o número de horas em trabalho autónomo (média) e o grau de satisfação global com a UC.

No final do ano letivo é também aplicado aos estudantes um inquérito sobre o Curso/Escola através do qual é possível avaliar a organização do curso (adequação da estrutura curricular aos objetivos do curso, articulação das UC, contacto com atividades de investigação nas UC do curso, grau de satisfação com o horário letivo e com o guia informativo do curso), a atuação da coordenação de curso e fazer uma apreciação global acerca do curso.

A apreciação, quer dos resultados dos inquéritos de UC, quer dos indicadores de sucesso escolar por área científica, é da responsabilidade de cada docente/responsável de UC e da coordenação do ciclo de estudos, do Conselho Pedagógico, do Conselho Técnico-Científico e da Direção da UO. De acordo com o procedimento operacional de melhoria contínua definido no SIGQ – Processo Oferta Formativa (PO.22), a coordenação do ciclo de estudos é responsável por produzir o Relatório de Coordenação de Curso (de acordo com modelo harmonizado – Mod. 18), com a identificação de pontos fortes e fracos, oportunidades e constrangimentos e identificação de propostas de ação de melhoria que resultem, entre outros aspetos, da apreciação dos resultados (inquéritos e sucesso escolar) pelos diversos intervenientes e que devem implicar o correspondente plano de ações e seguimento.

Tal como estabelecido no procedimento anteriormente mencionado, o Relatório de Coordenação de Curso é apreciado, ao nível da UO, pelo Conselho Técnico-Científico, Conselho Pedagógico e pela Direção que remeterá o Relatório de Coordenação de Curso ao Gabinete de Planeamento e Avaliação e Qualidade do IPSantarém para apreciação em Conselho para a Avaliação e Qualidade.

Das reuniões estabelecidas entre o coordenador do ciclo de estudos, os estudantes e os docentes ao longo do ano letivo, resultam também sugestões de melhoria. Estas, na sua grande maioria, são encaminhadas para implementação imediata, de modo a que tenham impacto imediato no funcionamento do curso.

As ações de melhoria concretizadas devem constar no Relatório de Atividades da Unidade Orgânica e no Relatório de Atividades do IPSantarém.

Está também definido no SIGQ um modelo de Relatório de Quadriénio para a Coordenação de Curso, pelo qual se define uma estrutura harmonizada para identificação de evolução das variáveis já analisadas numa base anual através do Relatório de Coordenação de Curso.

Está também em curso uma atualização ao procedimento de melhoria contínua (PO.22) que visa acréscimo de *inputs* importantes, como o relatório da UC (a preencher pelos docentes no SIGARRA) e da avaliação das UC pelos docentes, a acrescentar aos resultados dos inquéritos pedagógicos – já previstos enquanto entradas no relatório da Coordenação de Curso, mas que, atualmente, ainda não estão em preenchimento automático pelo sistema informático.

Em perspetiva:

Está igualmente em análise, em sede de Comissão Coordenadora das Comissões para a Avaliação e Qualidade, entre outros aspetos que se prendem com o processo de aplicação dos inquéritos pedagógicos, um conjunto de filtros que importa aplicar para o tratamento da informação resultante da sua aplicação, nomeadamente:

- critérios de elegibilidade estatística dos dados recolhidos (definição de um n.º mínimo de observações a considerar);
- critérios de classificação (para a identificação das unidades curriculares em situação relevante, as quais poderão obrigar a planos de melhoria e seguimento).

Importa também definir a relação planeada entre a investigação e os conteúdos das unidades curriculares.

REFERENCIAL 6. Investigação e Desenvolvimento / Investigação orientada e desenvolvimento profissional de alto nível

Situação a 17 de julho de 2018	Desde 17 de julho 2018
Procedimentos isolados de monitorização da atividade científica Degóis e RCIPS. Fraca monitorização de atividade científica.	Definição dos Procedimentos Operacionais: <ul style="list-style-type: none"> - Comunicação e monitorização das atividades de investigação e desenvolvimento (Definição de modelo de Relatório e de Plano de Atividades Científicas); - Projetos de Investigação e Desenvolvimento; - Funcionamento da UI_IPSantarém (Unidade de Investigação do IPSantarém).
Divulgação de oportunidades de financiamento e bolsas relacionados com projetos de I&D na página da UI_IPSantarém.	Criação da <i>newsletter</i> mensal – a UI_News - para divulgação de temas relacionados com as áreas de Investigação desenvolvidas, estando disponível na página da UI_IPSantarém.

O IPSantarém promove a sua política de investigação orientada, o desenvolvimento tecnológico e o desenvolvimento profissional de alto nível, através da Unidade de Investigação do Instituto Politécnico de Santarém (UI_IPSantarém), da participação articulada em domínios científicos, de três centros de investigação (CIDESD; CIEQV e CiTUR) reconhecidos pela FCT, e do envolvimento dos docentes em centros de investigação de outras instituições, igualmente reconhecidos pela FCT.

Foram elaborados no âmbito do Processo Investigação dois Procedimentos Operacionais; Comunicação e monitorização das atividades de investigação e desenvolvimento e Projetos de Investigação e Desenvolvimento. Este processo, já aprovado e com modelos definidos (relatório de atividades, plano de atividades, ficha de projeto).

Relativamente à monitorização das atividades científicas, foi definido um modelo de relatório (e de plano de atividades) que foi no ano letivo 18/19, utilizado pela UI_IPSantarém (no âmbito da avaliação institucional). Quer o relatório de atividades científicas de 2018, quer o plano de atividades científicas para 2019 da UI_IPSantarém estão disponíveis na página: <http://uiips.ipsantarem.pt/> .

Em perspetiva:

Está prevista a implementação de recolha automática dos indicadores de investigação na Instituição via CIÊNCIAVITAE , e articulado com o gabinete de projetos, desagregando por unidade orgânica, curso, docente, área, entre outros níveis de desagregação, contributo relevante para a monitorização da atividade científica. Para tal, foi constituído um grupo de trabalho no Conselho Científico da UI_IPSantarém em articulação com o centro de informática. A data de concretização prevista foi estabelecida para setembro de 2019, com o objetivo de se poderem gerar os vários documentos, de forma automática, em dezembro.

Igualmente relevante é a monitorização da interligação entre a investigação e o processo ensino-aprendizagem, suportada no SIGARRA e que deverá integrar o Relatório da Coordenação de Curso (numa base anual). A data de concretização prevista foi estabelecida para dezembro, aquando da produção dos relatórios respetivos, cujo modelo foi também aprovado pelo Conselho Científico Pedagógico, referente ao processo ensino.

Atividades:

A divulgação de oportunidades de candidatura a projetos, bem como a realização de eventos científicos e de formação, é realizada pela UI_IPSantarém e pelas Escolas, via correio eletrónico. Neste contexto, foi também criada a *newsletter* mensal – a UI_News - para divulgação de temas relacionados com as áreas de Investigação desenvolvidas, estando disponível na página da UIIPS: <http://uiips.ipsantarem.pt/> . Foi igualmente desenvolvido um investimento na Revista Científica do IPSantarém, <http://uiips.ipsantarem.pt/revista-ui-ipsantarem/>, que aumentou significativamente a publicação de números temáticos. De salientar igualmente a atribuição do Prémio I&D, definido pela presidência do IPSantarém, que se configura como instrumento de apoio aos 3 docentes com mais produção científica, com periodicidade anual, atribuído aquando do aniversário do IPSantarém (6 de junho), e que no presente ano se configura como a terceira edição do mesmo.

Relativamente à comunicação das atividades científicas, os docentes têm a responsabilidade de atualizar regularmente a plataforma CIÊNCIAVITAE (que veio substituir a plataforma DeGois), bem como o ORCID e o RCIPS. Os docentes que desenvolvem investigação no âmbito dos domínios científicos da UI_IPSantarém (alinhados com a FCT), e de forma transversal às Escolas, estão registados igualmente na página da UI_IPSantarém, tendo-se verificado um aumento significativo de colaboradores, no presente ano letivo.

Como registado no relatório de atividades científicas 2018, de salientar o incremento do número de projetos financiados e respetivo envolvimento de estudantes, bolsiros, parceiros nacionais e internacionais, bem como publicações técnicas e científicas, e eventos de disseminação do conhecimento. No plano de atividades 2019 da UI_IPSantarém, destacam-se a promoção da internacionalização e da prestação de serviços, bem como a melhoria do registo das atividades científicas dos estudantes em sede de suplemento ao diploma.

Para dar resposta à necessidade de um maior envolvimento de toda a comunidade académica na realização de prestações de serviços especializados, foi elaborado um regulamento especificamente para este efeito, o qual foi amplamente discutido e irá para publicação ainda no decorrer do mês de junho.

Para cumprimento das Políticas de acesso aberto definidas a nível europeu e nacional (FCT) no que diz respeito ao financiamento de projetos de investigação, foi definida a Política Institucional de Acesso Aberto do IPSantarém, através do Despacho 246/2018 - <https://www.ipsantarem.pt/wp-content/uploads/2019/06/Despacho246polinstitucionalacessoaberto21nov2018-4.pdf> .

REFERENCIAL 7. Colaboração interinstitucional e com a comunidade

Situação a 17 de julho de 2018	Desde 17 de julho 2018
Não sistematizado. Existente nas Escolas, mas sem monitorização.	Construção uma base de dados para promover, avaliar e melhorar a gestão de protocolos (extensão à comunidade e parcerias estratégicas). Identificação de indicadores de monitorização.

Embora nas Escolas e no âmbito global do Instituto, se verifique elevado número de parcerias e atividades de extensão à comunidade, o seu registo, monitorização e a avaliação não está totalmente implementado. Está em construção uma base de dados para promover, avaliar e melhorar a gestão de protocolos (extensão à comunidade e parcerias estratégicas).

Relativamente às iniciativas da Pró-Presidência para as Áreas de Comunicação, Rede *Alumni* e Empregabilidade para a monitorização do percurso dos estudantes e relação com os *Alumni*, destaca-se o seguinte:

- Foi iniciado um trabalho de análise das estruturas funcionais das Escolas que visam dar resposta a esta necessidade. Será desenvolvido um processo participado com as Escolas no sentido de aferir linhas orientadoras para a elaboração de:
 - Estratégia a longo prazo;
 - Adaptação da estrutura e processos operacionais;
 - Planos de trabalhos e ações, identificação de indicadores, respetiva monitorização e *feedback*.
- Participação nas reuniões do Consórcio Maior Empregabilidade com vista à facilitação da elaboração de uma estratégia para a monitorização do percurso dos diplomados e gestão da relação com os *Alumni*.

Em perspetiva:

Prevê-se o desenvolvimento de uma plataforma informática que permita o registo de toda a informação recolhida pelas UO e Serviços Centrais, onde ficará disponível para cada projeto de extensão/protocolo o registo de todas atividades que forem sendo realizadas.

Com base neste registo serão produzidos de forma automática indicadores de atividade que demonstrarão a forma como o IPSantarém se posiciona na ligação à comunidade e qual o seu contributo regional e nacional. Também é aspeto a realçar/quantificar, as receitas próprias provenientes de cada iniciativa. Prevê-se ter esta aplicação em funcionamento no segundo semestre de 2020.

REFERENCIAL 8. Internacionalização

Situação a 17 de julho de 2018	Desde 17 de julho 2018
Não sistematizado.	Definição do processo e diagnóstico de necessidades
	Elaboração da estrutura documental.

O IPSantarém, à semelhança das outras Instituições de Ensino Superior em Portugal, tem empreendido esforços para a realização de atividades que contribuam para o aumento da internacionalização. O Programa Erasmus +, a implementação de programas de mobilidade internacional, o estatuto do estudante internacional e o aprofundamento de relações de cooperação académica com IES estrangeiras são exemplos disso.

As atividades na área da internacionalização estiveram, no âmbito do SIGQ, até 2018, integradas no Processo Extensão à Comunidade. O volume, o alcance e o impacto destas atividades na atividade geral do IPSantarém justificou que a “internacionalização” passasse a ser um processo autónomo, nos seus objetivos, indicadores e procedimentos. Com efeito, as atividades de internacionalização implicam um volume significativo de documentos e procedimentos, transversais a todas as UO e urge medir e monitorizar o seu impacto.

Apresentam-se as atividades desenvolvidas no âmbito deste processo, relacionadas com o diagnóstico de necessidades e gestão documental.

- Definição do processo e diagnóstico de necessidades

A Internacionalização é definida como o processo no qual se integra uma dimensão internacional, intercultural ou global na missão, objetivos e atividades do IPSantarém.

A partir do Plano Estratégico serão definidas as linhas gerais da Internacionalização do IPSantarém e explicitados os princípios, valores e posturas que estarão na base da criação de uma cultura organizacional de internacionalização dos serviços da instituição, reafirmando a sua natureza de universalidade intrínseca ao processo de produção e difusão do conhecimento.

A metodologia para a consolidação do processo Internacionalização do SIGQ do IPSantarém iniciou-se com um diagnóstico de necessidades, envolvendo as partes interessadas (o Vice-Presidente responsável pela área de internacionalização, o Gabinete de Mobilidade e Cooperação Internacional e os Coordenadores Erasmus).

Com o processo de definição do Plano Estratégico em curso, considerou-se imperativo organizar o processo de internacionalização no SIGQ de acordo com o referencial respetivo, definir os principais indicadores, assim como o levantamento documental associado ao processo e disponibilizá-lo no sistema de gestão documental do IPSantarém (GDOC).

Optou-se por utilizar o referencial definido pela A3ES e, para cada eixo, definir um conjunto de indicadores:

- a) Participação/coordenação em atividades internacionais de educação e formação
- b) Participação/coordenação em projetos internacionais de investigação
- c) Mobilidade de estudantes, docentes e staff

- Elaboração da estrutura documental

Após o levantamento de todos os documentos associados à internacionalização, foi necessário organizá-los por áreas, uniformizá-los e codificá-los no âmbito do SIGQ. O diagnóstico realizado permitiu identificar os seguintes constrangimentos: 1) documentação dispersa e desatualizada; 2) documentação não uniformizada, e 3) documentação não codificada no SIGQ.

Com o objetivo de mitigar os constrangimentos acima identificados, optou-se por agrupar os documentos em quatro grandes grupos divididos em 2 áreas:

- Mobilidade Internacional (estudantes, docentes e staff - Erasmus e Programa Pedro Álvares Cabral)
- Cooperação Internacional (cooperação internacional e gestão administrativa da internacionalização).

No total foram identificados, organizados e codificados 55 documentos na área da internacionalização.

Em perspetiva:

Como desenvolvimentos futuros para o processo Internacionalização, estão previstas as seguintes etapas:

- Identificação da política para a internacionalização – Plano Estratégico;
- definição formal de todos procedimentos do processo internacionalização;
- reuniões de informação com todas as partes interessadas;
- implementação formal dos procedimentos;
- monitorização dos indicadores;
- integração das iniciativas decorrentes do Plano Estratégico com impacto nos indicadores já definidos
- plano de comunicação interno com as partes diretamente envolvidas no processo internacionalização e com os restantes processos no âmbito do SIGQ (nomeadamente “ensino e formação”, “investigação e desenvolvimento” e “extensão à comunidade”).

O sucesso da concretização das etapas acima identificadas está fortemente dependente da integração, no SIGARRA, das necessárias adaptações e melhorias, nomeadamente de uma componente de gestão da internacionalização a concretizar em 2020.

Atividades:

Embora os procedimentos associados a este processo não estejam ainda formalmente definidos no SIGQ, as atividades na área de internacionalização decorrem com normalidade e intensidade. Algumas destas atividades, que decorreram entre 2018-2019:

- participação em redes de ensino superior internacionais, nomeadamente a ACINET e a Red Peninsular de Inovação: Congresso da ACINET 2019 (de 20 a 25 de Maio em Belo Horizonte, Brasil). Participaram 2 docentes do IPSantarém e Encontro da Red Peninsular de Inovação: em setembro de 2018 o IPSantarém organizou o primeiro *workshop* da rede, destinado a estudantes.
- participação no programa de mobilidade internacional de estudantes da AULP (Associação de Universidades de Língua Portuguesa): <http://mobilidade-aulp.org/ies/pesquisa/>
- gestão do Consórcio Erasmus Centro:

- O IPSantarém, é desde 2017, o Instituto Coordenador e acreditado do Consórcio Erasmus Centro. No âmbito desta atividade o IPSantarém é responsável pelas candidaturas ao programa Erasmus + (Ação-chave 1 K103 e K107 – mobilidades) e gere financeiramente estes 2 projetos (K1032017-1-PT01-KA103-035297 com um orçamento de 1.665.215,00. Foi ainda responsável pelas candidaturas de 2019, tendo já sido aprovado o projeto 2019-1-PT01-KA103-060097, com um orçamento de 2.317.740 EUR.
- acordos de cooperação académica:
 - No âmbito do Programa Erasmus + o IPSantarém tem em vigor, até 2020, 171 acordos bilaterais. No âmbito da cooperação internacional entre 2018 e 2019 foram assinados 31 acordos de cooperação internacional.
- participação em Feiras de Ensino Superior internacionais com vista à divulgação da oferta formativa e ao recrutamento de estudantes internacionais:
 - O IPSantarém participou, integrado numa iniciativa do CCISP, no Salão do Estudante em São Paulo e Rio de Janeiro, de 15 a 21 de março de 2019, num total de 4 eventos, nos quais foram realizados 9 708 contactos.
- participação em grupos de trabalho na área da internacionalização, nomeadamente no âmbito do CCISP: participação em feiras de divulgação do ensino superior politécnico na América Latina, e elaboração de candidatura conjunta a projetos de internacionalização no âmbito do Horizonte 2020.
- O IPSantarém tem participado em todas as reuniões promovidas pela Secretaria de Estado do Ensino Superior, em articulação com a DGES e com a Secretaria de Estado das Comunidades Portuguesas no projeto de divulgação do Ensino Superior Politécnico junto das comunidades portuguesas espalhadas pelo mundo, que inclui, entre outras ações, a produção de vídeos promocionais e sessões de informação e esclarecimento.
- organização da *International Week* (6 a 10 de maio de 2019) :<https://www.ipsantarem.pt/pt/erasmus-2/erasmus-international-week/>).

REFERENCIAL 9. Recursos Humanos

Situação a 17 de julho de 2018	Desde 17 de julho 2018
Existem regulamentos de avaliação de desempenho (pessoal docente e não docente), contudo o levantamento das necessidades de formação não foi realizado.	Aplicação de um inquérito de levantamento de necessidades de formação ao pessoal não docente (abril/2019).

A caracterização dos Recursos Humanos é monitorizada trimestralmente, seguindo uma análise detalhada dos indicadores apresentados pela Divisão de Recursos Humanos, com o contributo das Escolas.

O Mapa de Pessoal do IPSantarém foi revisto à luz do novo regulamento dos Serviços que entrou em vigor a 1 de abril do presente ano, apresentando a estrutura por áreas funcionais, potenciando a análise transversal do pessoal não docente que integra o IPSantarém.

No âmbito do SIGQ o processo de Gestão de Recursos Humanos, possui procedimentos internos bem definidos para recrutamento e para implementação do processo de avaliação, quer de funcionários não-docentes, quer de funcionários docentes.

No que se refere à avaliação de desempenho do pessoal não docente é aplicado o SIADAP 3 (Sistema Integrado de Avaliação de Desempenho da Administração Pública). A aplicação de vencimentos apresenta por cada trabalhador um historial de todas as avaliações qualitativas e quantitativas, permitindo facilmente perceber os pontos acumulados que permitem a progressão obrigatória. <https://www.ipsantarem.pt/pt/legislacao/nao-docentes/>

Foi aplicado o Regulamento do Sistema de Avaliação do Desempenho do Pessoal Docente do IPSantarém (Despacho n.º 8706/2011, publicado a 2ª série do DR em 28 de junho de 2011), que veio definir o processo de avaliação de desempenho da atividade docente e as regras de alteração de posicionamento remuneratório.

De referir ainda que a avaliação de desempenho dos titulares dos Cargos de Presidente e Vice-Presidente do IPSantarém e dos Diretores e Subdiretores das UO está definido no (Despacho n.º 13114/2012, publicado a 2ª série do DR em 04 de outubro de 2012).
<https://www.ipsantarem.pt/pt/legislacao/interna/>

No que respeita à formação do pessoal não docente, foi aplicado em abril de 2019 ao nível dos funcionários não docentes – Serviços Centrais, Escolas e Serviços de Ação Social – um inquérito de levantamento de necessidades de formação. A informação está a ser sistematizada para apresentação de um relatório com os resultados e principais áreas de formação a desenvolver, a ser apresentado em julho de 2019. Este levantamento definirá o plano de formação a aprovar.

Em perspetiva:

As seguintes atividades a cumprir no curto prazo (1 ano):

- Levantamento das necessidades de formação do corpo docente – intervenção dos Conselhos Técnico Científico das Escolas;
- Levantamento das necessidades de recrutamento recursos humanos docente e não docente;
- Bolsa de recrutamento de pessoal docente;
- Consolidação do desenvolvimento de indicadores de monitorização do desempenho de pessoal não docente.
- Implementação de uma plataforma informática para a realização da avaliação do desempenho docente;
- Acolhimento nos dias 11 e 12 de julho de 2019 da 6ª edição do Congresso Nacional de Práticas Pedagógicas no Ensino Superior - CNaPPES.19 o qual tem por finalidade valorizar e promover a qualidade pedagógica no Ensino Superior e contribuir para a criação de comunidades de docentes, a partir da disseminação das suas práticas e da aprendizagem com os pares. Trata-se também de uma excelente oportunidade para toda a comunidade do IPSantarém, em geral, e dos seus docentes, em particular, partilhar as suas boas práticas pedagógicas e refletir sobre processos de melhoria contínua a implementar.

REFERENCIAL 10. Recursos Materiais e Serviços

Situação a 17 de julho de 2018	Desde 17 de julho 2018
Não sistematizado.	No âmbito da Rede NEE do IPSantarém foram avaliadas as infraestruturas e recursos de apoio aos estudantes (levantamento de recursos e definição de fluxogramas); Construção de uma proposta de questionário de qualificação de fornecedores.

Com vista ao desenvolvimento adequado das aprendizagens dos estudantes e demais atividades científico-pedagógicas, a Instituição ampliou uma cultura de inclusão, enriquecida com uma oferta inovadora e diferenciadora da qual é exemplo a formação “Literacia Digital para o Mercado de Trabalho” - https://siese.ipsantarem.pt/ese/cursos_geral.FormView?P_CUR_SIGLA=LDMT (formação não conferente de grau).

Tendo em atenção a necessidade de grupos específicos de estudantes, foi operacionalizado procedimento operacional - PO.23 - Estatuto de Estudante com Necessidades Educativas Especiais (EENEE) disponível no SIGQ desde 30/08/2018. Este tem como objetivo descrever a metodologia para a atribuição do referido estatuto, de acordo com o despacho n.º 7884/2017, DR 2.ª série, n.º 173, de 7 de setembro de 2017. Este procedimento é aplicado pelos serviços académicos das Escolas do IPSantarém, pelas suas direções e rede NEE (de acordo com o n.º 5 do despacho n.º 7884/2017, DR 2.ª série, n.º 173, de 7 de setembro de 2017).

Infraestruturas e recursos de apoio aos estudantes com necessidades educativas especiais (NEE) - Os edifícios pedagógicos encontram-se, na generalidade, adaptados para receber estudantes com necessidades especiais, dispondo de ascensores com comandos dotados de informação em Braille, instalações sanitárias adaptadas.

Atuando-se de acordo com os procedimentos de atribuição do Estatuto de Estudante com NEE - https://www.ipsantarem.pt/wp-content/uploads/2017/11/2019_Despacho-49_-Alteracao_-Estudante-Internacional.pdf

Em perspetiva:

Criação de procedimento de Aprovisionamento e Gestão de Fornecedores.

Atividades:

De referir ainda a adesão do IPSantarém ao Grupo de Trabalho para o Apoio a Estudantes com Deficiências no Ensino Superior (GTAEDS), para uma maior aproximação inter-serviços que apoiam estudantes com deficiências, por forma a facilitar a troca de experiências, o desenvolvimento de iniciativas conjuntas e a racionalização de recursos.

A partir da rede informática é possível aceder a todos os conteúdos da *B-on* – Biblioteca do Conhecimento *Online*, sendo fornecido apoio e formação aos utilizadores pela Unidade Biblioteca, sempre que necessário. (<https://www.ipsantarem.pt/pt/bibliotecas/pesquisar/>).

No que diz respeito à construção de uma Residência de Estudantes no campus da Escola Superior de Desporto de Rio Maior, foi concluída e aprovada em Concelho de Gestão a revisão do projeto de construção. Foi remetido ofício ao Sr. Ministro da Ciência e Ensino Superior com pedido expresso de aprovação do projeto de execução e autorização para abertura de procedimento concursal. Prevê-se que a construção desta infraestrutura se inicie no final do presente ano civil.

São também desenvolvidas, ao longo do ano, ações de promoção da atividade física e de socialização, como jogos de diversas modalidades, *open day* no ginásio da Agrária, passeio pedestre com orientação pela cidade, desafio total, atividades de rafting e de paintball, participação na meia maratona de Lisboa, Musculação, CardioFitness, Aulas de Grupo, CrossTraining https://siesdrm.ipsantarem.pt/esdrm/web_base.gera_pagina?P_pagina=1350938

Gabinete do Desporto - O Politécnico de Santarém proporciona aos seus estudantes a prática de um conjunto de modalidades desportivas. Este gabinete tem a coordenação dos assuntos relativos à promoção e participação do Politécnico de Santarém nas provas Desportivas inseridas no âmbito da Federação Académica do Desporto Universitário – FADU.

A partir deste Gabinete de Desporto foi já construída uma proposta de Regulamento do Estudante Atleta do IPSantarém, para dar resposta ao recentemente publicado Decreto-Lei n.º 55/2019 de 24 de abril, que cria o estatuto do estudante atleta do ensino superior. Está prevista a publicação deste regulamento em julho.

Monitorização e melhoria - O Processo de Materiais e Serviços, dispõe de procedimentos, inquéritos de satisfação e outros de modo a avaliar a conformidade do processo, definidos no SIGQ – inquérito sobre Curso/Escola, dando relevância à conservação de edifícios e equipamentos, tendo em conta os aspetos de melhoria e satisfação de todas as partes interessadas.

REFERENCIAL 11. Gestão da Informação

Situação a 17 de julho de 2018	Desde 17 de julho 2018
Não sistematizado.	Incremento de funcionalidades <i>online</i> no sistema de gestão académica SIGARRA
	Interoperabilidade entre o sistema SIGARRA e a aplicação POWER BI na monitorização de indicadores de desempenho.
	Harmonização do Mod 18 – Relatório de Coordenação de Curso (PO.21 – Melhoria Contínua) - Base anual e quadrienal. Inclusão de ponto “ <i>Follow up</i> : Grau de concretização das propostas de ações de melhoria apresentadas no ano letivo anterior”.
	Foi realizado um trabalho de análise das estruturas funcionais das Escolas que visam dar resposta à monitorização do percurso dos estudantes e relação com os <i>Alumni</i> .

Conforme tem sido descrito ao longo deste relatório a existência de um sistema credível de recolha e tratamento de informação, que forneça indicadores de forma tão automática quanto for possível, é fundamental para a definição informada, a todos os níveis – quer funcionais, quer de processo no âmbito do SIGQ do IPSantarém.

Em termos de disponibilização de funcionalidades *online*, o sistema de gestão académica SIGARRA, de forma uniformizada nas 5 Escolas, permite:

- No decorrer das atividades letivas, o controlo eletrónico da assiduidade dos estudantes (parcial), o preenchimento e disponibilização de sumários, das fichas de unidade curricular, dos relatórios de unidade curricular (em execução);
- A possibilidade de efetuar a matrícula e de inscrição em provas de exame (está a ser testado/adequado em ambiente real);
- Acesso a indicadores de sucesso, de caracterização do perfil do estudante, de taxas de progressão, entre outros.

POWER BI: contributo para a monitorização dos indicadores dos processos.

Em perspetiva:

Tal como já referido acima, estão já identificadas as necessidades prioritárias em termos de sistemas de informação de apoio à decisão e *accountability*, estando prevista a sua concretização a curto prazo:

- ligação dos inquéritos pedagógicos (atualmente tratados em aplicação específica) com a informação existente no sistema SIGARRA;
- pré-preenchimento no sistema SIGARRA do Relatório de Unidade Curricular/Relatório da Coordenação de Curso;
 - Prevê-se a curto prazo a melhoria de mecanismos de pesquisa e disponibilização de resultados de inquéritos pedagógicos, importante *input* para o Relatório da Coordenação de Curso, para o qual também está previsto o seu preenchimento automático e obtenção de resultados em tempo real, por este sistema (SIGARRA). Esta melhoria permite libertar a elevada carga administrativa referente ao processo de monitorização do processo ensino-aprendizagem e otimizar a recolha de informação fiável para acompanhamento das taxas de sucesso e de outros indicadores relevantes, nomeadamente, os indicadores-chave de desempenho, o perfil da população estudantil, as taxas de progressão, de sucesso e de abandono dos estudantes, a satisfação dos estudantes com os seus cursos e os recursos de aprendizagem e apoio aos estudantes, sendo estes disponibilizados em tempo real.
- módulos de gestão do currículo dos docentes avaliação de desempenho docente;
- gestão das atividades de extensão à comunidade.

Numa perspetiva de melhoria do PO.22 – Melhoria Contínua, com o objetivo de minimizar o trabalho administrativo que cabe ao Coordenador do ciclo de estudos, está prevista a possibilidade de preenchimento automático dos campos, que são:

Estrutura do Relatório da Coordenação de Curso (Modelo 18 do SIGQ - completo):

- Introdução
- Área científica predominante do ciclo de estudos
- N.º de créditos ECTS necessários à obtenção do grau
- Duração do ciclo de estudos
- Número máximo de admissões
- *Follow up*: Grau de concretização das propostas de ações de melhoria apresentadas no ano letivo anterior
- 1. Caracterização geral do ciclo de estudos
 - 1.1 Condições de acesso
 - 1.2 Objetivos gerais definidos para o ciclo de estudos
 - 1.3 Estrutura curricular (áreas científicas e plano de estudos)
- 2. Corpo docente
 - 2.1 Docente(s) responsável(eis) pela coordenação do ciclo de estudos
 - 2.2 Corpo docente do ciclo de estudos
 - Corpo docente próprio
 - Corpo docente academicamente qualificado
 - Corpo docente especializado

3. Estudantes
 - 3.1 Caracterização dos estudantes (por género, proveniência, faixa etária)
 - 3.2 Estudantes inscritos no ciclo de estudos, por ano curricular
 - 3.3 Procura do ciclo de estudos
 - 3.4 Abandono (anulação de matrícula, de inscrição e interrupção)
 4. Resultados
 - 4.1 Resultados académicos
 - 4.1.1 Eficiência formativa do ciclo de estudos
 - 4.1.2 Empregabilidade
 - 4.1.3 Taxa de sucesso das unidades curriculares, por área científica do ciclo de estudos
 - 4.2 Nível de internacionalização do ciclo de estudos
 - 4.3 Atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico, prestação de serviços à comunidade e formação avançada.
 - 4.4 Resultados dos inquéritos (resultados por curso)
Matrizes dos inquéritos aos estudantes e docentes (UC, Curso e Escola), com apresentação da média global no ciclo de estudos
 - 4.5 Sugestões de melhoria apresentadas no relatório de unidade curricular pelo responsável/regente/titular
 5. Análise SWOT do ciclo de estudos
 - 5.1 Pontos fortes (*Strengths*)
 - 5.2 Pontos fracos (*Weaknesses*)
 - 5.3 Oportunidades (*Opportunities*)
 - 5.4 Constrangimentos (*Threats*)
 6. Propostas de ação de melhoria
 - 6.1 Ações de Melhoria
 - 6.2 Prioridade
 - 6.3 Indicador de implementação
- DESCRIÇÃO [texto aberto, podendo ser incluídas tabelas, gráficos, etc...]
- ANEXO [se aplicável]

Uma versão pública do relatório (Mod. 18) - disponível na página web - contém parte do relatório apresentado acima.

No âmbito das iniciativas da Pró-Presidência para as Áreas de Comunicação, Rede *Alumni* e Empregabilidade para a monitorização do percurso dos estudantes e relação com os *Alumni*, destacam-se as seguintes atividades e para seguimento da análise das estruturas funcionais das Escolas que visam dar resposta a esta necessidade, será desenvolvido um processo participado com as Escolas no sentido de aferir linhas orientadoras para a elaboração de:

- Estratégia a longo prazo;
- Adaptação da estrutura e processos operacionais;
- Planos de trabalhos e ações, identificação de indicadores, respetiva monitorização e *feedback*.

Atividades desenvolvidas:

Contribui também para a otimização da monitorização dos indicadores de atividade do IPSantarém numa perspetiva mais abrangente, a aplicação de *Business Intelligence* – POWER BI. Esta ferramenta providencia informação de suporte à tomada de decisão e permite apresentar a informação de modo eficiente e intuitivo (*dashboards* customizáveis), fornecendo informação relevante de monitorização em função de diversos níveis de desagregação: por processo, por Escola, por curso, por área departamental, por unidade curricular, ou outro nível de desagregação adequado ao objetivo de análise, facilmente comparável com as restantes IES no que se refere a indicadores

genéricos. Esta aplicação tem sido igualmente facilitadora enquanto infraestrutura de reporte, nomeadamente no apoio à elaboração do Relatório de Atividades e Diagnóstico Estratégico.

A monitorização das relações que se estabelecem entre as Unidades Orgânicas e o IPSantarém, pretende ser impulsionador de crescente coesão, nomeadamente ao identificar as ações comuns que promovam a interdisciplinaridade entre as várias áreas de conhecimento, preservando a diversidade e autonomia científico-pedagógica das Escolas.

Participação nas reuniões do Consórcio Maior Empregabilidade com vista à facilitação da elaboração de uma estratégia para a monitorização do percurso dos diplomados e gestão da relação com os *Alumni*.

As iniciativas de integração profissional dos estudantes e diplomados no mercado de trabalho, ocorrem através do apoio direto realizado em cada uma das escolas. Para que possa haver um acompanhamento mais integrado e transversal destes percursos foi criado o Gabinete de Empreendedorismo, Empregabilidade e *Alumni* (GEEA). Este gabinete acumula também responsabilidades ao nível reforço das relações com os seus antigos estudantes (*Alumni*), através do acompanhamento dos seus “percursos de vida”, e da divulgação dos seus projetos.

REFERENCIAL 12. Informação Pública

Durante o ano de 2018 completou-se a informação em falta já identificada no relatório da CAE, nomeadamente, a informação sobre a oferta formativa, objetivos da aprendizagem, qualificações conferidas, perspetivas da empregabilidade dos cursos, metodologias de ensino e avaliação, oportunidades de mobilidade, critérios de seleção e resultados da avaliação dos ciclos de estudo, com a publicação dos relatórios de autoavaliação nas páginas web das UO.

A informação referente aos ciclos de estudo é disponibilizada na página de cada uma das Escolas, atendendo a critérios de apresentação da informação e conteúdos que se pretendem harmonizados, para mais eficaz monitorização. Espera-se que em 2020, com a implementação dos projetos SAMA em curso, se consigam resultados superiores.

A informação que diz respeito a estatísticas, regulamentos e de resultados da avaliação institucional e documentos que se referem à política institucional, estão publicitados no site do IPSantarém (www.ipsantarem.pt).

REFERENCIAL 13. Carácter cíclico da garantia externa da qualidade

Situação a 17 de julho de 2018	Desde 17 de julho 2018
Ausência de sistema de informação para monitorização de indicadores.	Adoção de um sistema de informação de suporte os processos de decisão, fornecendo indicadores indispensáveis à eficiência da governação do IPSantarém como um todo e, particularmente das suas UO e Funcionais (POWER BI).
Fraca atividade das equipas de auditoria interna.	Formação proporcionada aos Auditores Internos – referenciais A3ES. Auditorias desenvolvidas em ambiente de formação (coordenação externa)

O IPSantarém submete-se a avaliações externas periódicas que:

- Têm em consideração os requisitos do quadro legislativo nacional e à sua avaliação;
- Explicitam e têm em consideração o progresso feito desde a avaliação externa anterior.

Os intervenientes ou responsáveis neste referencial são o GPAQ (Gabinete de Planeamento, Avaliação e Qualidade) e as CAQ/UO – Comissões para a Avaliação e Qualidade, com ligação ao Conselho para a Avaliação e Qualidade e à Presidência.

Os resultados da avaliação são considerados prioritários para a melhoria da qualidade do IPSantarém, bem como na adaptação dos seus cursos aos resultados da avaliação e recomendações realizadas pelas CAE da A3ES. Contudo, importa sistematizar o conjunto de atividades associadas em Procedimento Operacional.

Reconhecemos o contributo que a Comissão de Avaliação Externa deu para este processo de consolidação do SIGQ, pelo diagnóstico e recomendações expressas, as quais, cientes dos constrangimentos que enfrentamos, se revestiram de extrema importância no planeamento das ações de melhoria.

Considerando a dinâmica organizacional atual, perspetivamos, num futuro próximo, alcançar um patamar de desempenho do SIGQ favorável a uma manifestação de interesse positiva no que respeita à certificação pela A3ES.

Foi levada a cabo no mês de abril uma formação em Auditorias Internas, na qual participaram colaboradores docentes e não docentes do IPSantarém – agora elementos da Bolsa de Auditores do IPSantarém. Foi uma formação com duração de 12 horas, permitindo a realização de uma auditoria coordenada pelo formador. Participaram nesta formação 32 colaboradores e foram auditados por 6 equipas de auditores, 2 dos processos do SIGQ (Oferta Formativa e Recursos Humanos). Está em preparação o plano de auditorias para o 2.º semestre de 2019.

No que respeita às recomendações da CAE, relativas ao corpo docente e à necessidade de adoção de uma política de recrutamento de acordo com as necessidades de Especialistas das Unidades Orgânicas, salienta-se o estudo a decorrer, realizado pelos Serviços de Recursos Humanos, tendo como objetivo o levantamento de necessidades de acordo com as especificidades das Unidades Orgânicas que integram o IPSantarém.

No que concerne ao abandono, sucesso escolar e monitorização dos diplomados, salienta-se a Interoperabilidade entre o sistema SIGARRA e a aplicação POWER BI, na análise do sucesso académico dos estudantes e a sua integração nos relatórios de curso, produzidos anualmente.

A criação do Gabinete de Empregabilidade e Alumni, inexistente anteriormente, que acompanhará o percurso profissional dos diplomados. O projeto Poliscalabis, que objetiva o desenvolvimento de uma solução de acompanhamento deste processo, sistematizado com alocação de recursos para dar cumprimento a este requisito.

No âmbito da Investigação, internacionalização, prestação de serviços e captação de receitas próprias, foi definida pela Instituição de Ensino Superior a política de I&D+I, dando cumprimento ao plano de atividades em curso. A preparação da submissão de uma candidatura para a internacionalização da Investigação SAICT-45-2019-02, que tem como objetivo, aumentar a produção científica de qualidade reconhecida internacionalmente, orientada para a especialização inteligente e visando estimular uma economia de base tecnológica e de alto valor acrescentado, privilegiando a excelência, a cooperação e a internacionalização.

A aprovação do regulamento de prestação de serviços, instrumento para aumentar a transferência de conhecimento, prevendo-se que parte das receitas geradas sejam para apoio à investigação e incremento da Investigação.

Dando cumprimento às recomendações da CAE relativas à melhoria e manutenção das instalações, à modernização de equipamentos e à manutenção de viaturas, realça-se as três candidaturas ao programa POSEUR, no âmbito da eficiência energética, aprovadas, que incluem os edifícios da Escola Agrária e da Escola de Saúde. Canalizando a IES as receitas dos saldos gerados pelos projetos de I&D, para a aquisição de equipamentos.

Considerações Finais

Uma vez apresentado o ponto de situação relativamente à condição imposta, dada a consistência dos argumentos e compromissos apresentados, consideramos ter dado resposta ao solicitado, atestando a consolidação do SIGQ. Assumimos um conjunto de constrangimentos, que a curto e médio prazo poderão ser mitigados, dadas as oportunidades de melhoria que é possível atender com a implementação de projetos em curso e pela articulação entre o Plano Estratégico (em construção) e a política para a qualidade.

O SIGQ apresenta-se suportado numa estrutura apropriada, com um suporte de monitorização adequado e apostado numa sistematização em linha ascendente e a par de uma filosofia de melhoria contínua partilhada por todos – UO, Serviços Centrais e Serviços de Ação Social – através de uma gestão eficiente e eficaz dos processos. O envolvimento da gestão de topo, bem como do corpo docente e não docente, de estudantes e outras partes interessadas está prevista e é ativa.

A interceção desejável entre os eixos definidos no Plano Estratégico e a Política de Qualidade, num todo coerente, perspetivam um crescimento sustentado para a Instituição, cuja qualidade é atestada pelo número crescente de estudantes que a escolhem, e com uma visão estratégica clara, assumindo desde a primeira hora a qualidade da oferta formativa, da investigação aplicada, da internacionalização e do relacionamento com a comunidade envolvente, acomodando as necessidades e expectativas dos estudantes e demais partes interessadas.

Reconhecemos e agradecemos o contributo que a Comissão de Avaliação Externa deu para este processo de consolidação, pelo diagnóstico e recomendações expressas no relatório produzido, as quais, cientes dos constrangimentos que enfrentamos, se revestiram de extrema importância no planeamento das ações de melhoria. Considerando a dinâmica organizacional atual, perspetivamos, num futuro próximo, alcançar um patamar de desempenho do SIGQ favorável a uma manifestação de interesse positiva no que respeita à certificação pela A3ES.